

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

ANO XXVIII • EDIÇÃO 83

2026

ABRIL • JUNHO

岁月百态

Ministro da Educação de Portugal **Fernando Alexandre** visita a EPM



Noivas e Noivos de Sto. António
Festa da Música



Futebol Masculino e Feminino
Campeões



Presidente da AR de Portugal
Aguiar Branco na EPM



Índice

EDITORIAL

03. Dr. Acácio Azevedo de Brito
Diretor da Escola Portuguesa de Macau

COMEMORAÇÃO

05. Celebrar a Pátria no Oriente
06. Valores de abril, histórias que não se apagam
Dia Mundial da Língua Portuguesa

MULTILINGUES

08. Poetry Corner
09. Parental Pressure on Children: A Double-Edged Sword
Protecting the Environment: A Shared Responsibility
The Disappearing Art of Handwriting: A Cause
for Concern?
10. La Melodie de mes Rêves
La Voix de la Justice
Un Avenir sur Scène
五四精神，薪火相傳——五四升旗禮

REFLEXÃO

11. Prémio Nacional do Conto Filosófico
12. Pontes de Cultura: celebrar a Europa em Macau
13. Be Cool na Escola Portuguesa de Macau
Uma manhã de descoberta em movimento

CIÊNCIAS

14. Canguru Matemático
Educação Ambiental em destaque na EPM
Dia Mundial da Saúde

ARTES

15. (En)Cantar com Alice e Sebastião
Arte e Movimento
16. A Minha Cidade
Projeto Arte Chair 2026

FESTA DA MÚSICA

17. Em Busca de Santo António

VISITA DE ESTADO

18. José Pedro Aguiar-Branco
visita a EPM
19. Fernando Alexandre visita a EPM

1.º CICLO

20. Concerto com a Banda da Polícia
Alunos do 3.º ano ajudam alienígenas
Natalmático 2025
21. Dia da Criança
O Ritmo da Semente
PIRLS
22. Concurso “Uma Aventura Literária 2026”
Uma manhã inesquecível!
“Vitória, Vitória”

ESCRITA

23. O Medo
24. Nascer é Morrer
Textos FLASH

CONCURSO

25. 40.º Concurso de Recitação de Todos
os Estudantes de Macau

DESPORTO

26. O Dia em que Fomos Campeões
Sarau de Ginástica 2026
27. Entrevista a Kasya Cabaça
EPM brilha no Futebol Feminino
de Macau

FINALISTAS

28. 4.º Ano | Descobertas e aprendizagens em Hengqin
Jantar de Finalistas
29. 9.º Ano | Visita ao Parque Chimelong em Hengqin
30. Gala de Finalistas 9.º Ano
12.º Ano | Phuket: O Cenário da Nossa Despedida
31. Gala de Finalistas 12.º Ano

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

32. Um Ano de Dedicção, Liderança e Espírito de Equipa

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

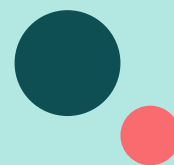
32. A Participação que Acrescenta

DIVULGAÇÃO

33. Projeto DAC – Abril Laranja
Há Teatro na Nossa Escola
34. Não Há Educação Sem Ação!
Ser Voluntário na EPM
35. Imaginar, Criar e Descobrir
Conhecer Pessanha, em palavras,
sons e imagens

Tempus & Modus Editorial

Acácio Azevedo de Brito 陶家肇



Ao terminar o meu mandato como Director da Escola Portuguesa de Macau, faço-o com um profundo sentimento de gratidão, orgulho e responsabilidade pelo caminho que percorremos em conjunto.

Servir esta Escola foi uma honra e um privilégio. Ao longo destes anos, procurámos afirmar um Projecto Educativo assente na qualidade, na exigência e na inovação, sempre colocando os alunos no centro da nossa acção. Promovemos melhorias pedagógicas que reforçaram as práticas de ensino e aprendizagem, incentivaram a formação contínua dos docentes, valorizaram a diferenciação pedagógica e consolidaram uma cultura de avaliação, colaboração e sucesso educativo.

No plano organizacional, trabalhámos para tornar a Escola mais eficiente, transparente e participativa. Reforçámos os mecanismos de planeamento, de comunicação interna e de tomada de decisão, procurando criar uma organização cada vez mais coesa, capaz de responder aos desafios de uma instituição de referência num contexto internacional exigente.

Foi igualmente uma prioridade cuidar dos espaços da Escola. As intervenções realizadas no edificado, na modernização de equipamentos e na melhoria das condições de trabalho e de aprendizagem traduzem o compromisso de proporcionar um ambiente seguro, funcional e inspirador para alunos, professores e restantes colaboradores. Embora muito tenha sido concretizado, permanece a convicção de que investir continuamente nas infraestruturas é investir na qualidade da educação.

Um dos aspectos de que mais me orgulho foi a construção e o fortalecimento de um ambiente escolar assente no respeito, na confiança, no diálogo e na cooperação. Procurámos manter uma Escola de portas abertas à comunidade educativa, valorizando a participação das famílias, o contributo dos funcionários, a dedicação dos professores e a voz dos alunos. Acredito que uma escola só cumpre plenamente a sua missão quando todos se reconhecem como parte integrante do seu projecto.

A Escola Portuguesa de Macau ocupa um lugar singular e de enorme relevância. Num território onde se cruzam histórias, línguas e culturas, constitui uma instituição de excelência que representa muito mais do que um estabelecimento de ensino. É uma ponte viva

entre Portugal, Macau e a China, um espaço privilegiado de encontro entre as culturas portuguesa e chinesa, contribuindo para o diálogo intercultural, para a formação de cidadãos globais e para o fortalecimento das relações entre os dois países. A sua Missão ultrapassa largamente as fronteiras da comunidade escolar, afirmando-se como um elemento estruturante da presença da língua e da cultura portuguesas na China e, simultaneamente, como um exemplo de valorização da riqueza cultural chinesa no contexto de uma educação internacional.

Nada do que foi alcançado teria sido possível sem o empenho, a competência e a dedicação de todos aqueles que diariamente dão vida à Escola Portuguesa de Macau. Expresso o meu sincero agradecimento aos alunos, aos professores, aos não docentes, às famílias, aos órgãos sociais, às autoridades educativas e a todos os parceiros institucionais que confiaram neste projecto e contribuíram para o seu sucesso.

Saio com a serenidade de quem procurou servir a Escola com dedicação, sentido de missão e absoluto compromisso com o interesse público da educação. Levo comigo a satisfação pelo trabalho realizado e a certeza de que a Escola Portuguesa de Macau continuará a crescer, sustentada na qualidade das suas pessoas, na força da sua identidade e na ambição do seu Projecto Educativo.

O futuro da Escola Portuguesa de Macau será sempre construído sobre os valores que a distinguem: conhecimento, humanismo, rigor, inovação, abertura ao mundo e respeito pela diversidade. Estou certo de que continuará a desempenhar um papel decisivo na formação de novas gerações e na afirmação de Macau como espaço privilegiado de diálogo entre a cultura portuguesa e a cultura chinesa.

À Escola Portuguesa de Macau desejo, com profunda estima, um futuro de contínuo sucesso. Será sempre uma instituição que guardarei com enorme orgulho e à qual permanecerei ligado pelo respeito, pela gratidão e pela convicção de que o seu papel é absolutamente essencial no presente e no futuro das relações entre Portugal, Macau e a China.

Tempus & Modus Editorial

Acácio Azevedo de Brito 陶家肇

在擔任澳門葡文學校校長之任期即將結束之際，對於我們共同走過的路途，我懷抱著深深的感激、自豪與責任感。

能為這所學校服務，既是榮幸，也是殊榮。這些年來，我們致力於落實以品質、嚴謹與創新為基礎的教育計畫，始終將學生置於我們一切行動的核心。我們推動教學改革，強化了教學與學習，鼓勵教師持續進修，重視差異化教學，並鞏固了以評核、協作與學業成就為核心的文化。

在組織層面，我們致力於提升學校的效率、透明度與參與度。我們強化了規劃、內部溝通及決策機制，力求打造一個日益凝聚的組織，使其能夠應對在嚴苛國際環境中作為標竿機構所面臨的挑戰。

同樣地，維護學校的環境也是我們的優先要務。針對建築物進行的整修、設備的現代化升級，以及工作與學習環境的改善，皆體現了我們致力為學生、教師及其他工作人員提供一個安全、實用且充滿啟發性的環境。儘管已取得許多實質成果，我們仍堅信：持續投資基礎設施，即是投資教育之品質。

我最引以為傲的一點，便是建立並鞏固了一個以尊重、信任、對話與合作為基礎的校園環境。我們致力於維持一所向教育群體敞開大門的學校，重視家庭的參與、職員的貢獻、教師的奉獻以及學生的聲音。我深信，只有當每個人都認同自己是學校發展計畫不可或缺的一部分時，學校才能充分履行其使命。

澳門葡文學校佔據著獨特且極為重要的地位。在這片歷史、語言與文化交匯的土地上，本校作為一所

卓越的機構，其意義遠不止於一所教育機構。它是連接葡萄牙、澳門與中國的活生生的橋樑，也是葡萄牙文化與中國文化交流的絕佳平台，致力於促進跨文化對話、培育全球公民，並鞏固兩國之間的關係。其使命遠遠超越了校園的界限，不僅是葡萄牙語言與文化在中國落地生根的基石，同時也是在國際教育背景下彰顯中國文化豐富性的典範。

若非有每日為澳門葡文學校注入活力的同仁們所展現的努力、專業精神與奉獻，我們所取得的每一項成就都將無法實現。我謹向學生、教師、非教學人員、家長、社會機構、教育部門，以及所有信任此計畫並為其成功作出貢獻的機構夥伴，表達我最誠摯的謝意。

我帶著平靜的心情離任，這份平靜源於我始終以全心投入、滿懷使命感以及對教育公共利益的絕對承諾來服務本校。我帶著完成工作的滿足感離開，並堅信澳門葡文學校將持續成長，這份成長將奠基於其人才的素質、其獨特身份的特色，以及其教育計畫的遠大抱負。

澳門葡文學校的未來，將永遠建立在其獨特的核心價值之上：知識、人文精神、嚴謹、創新、對世界的開放態度，以及對多元文化的尊重。我深信，本校將繼續在培育新一代人才，以及鞏固澳門作為葡萄牙文化與中國文化對話的重要平台方面，發揮關鍵作用。

我懷著深切的敬意，祝願澳門葡文學校未來持續成功。這所學校將永遠是我引以為傲的機構，我將因對它的尊重、感激，以及堅信它在葡萄牙、澳門與中國之間當前及未來關係中扮演著絕對關鍵的角色，而與之保持緊密聯繫。

Luís Azevedo

COMEMORAÇÃO

10 de Junho

Celebrar a Pátria no Oriente

Na comemoração do 10 de junho, Macau transformou-se num espaço de cultura e reconhecimento de uma pátria do outro lado do oceano. Ao longo do dia, decorreram diferentes iniciativas para assinalar a data, desde o içar da bandeira no Consulado de Portugal, logo de manhã, até à receção à comunidade portuguesa na EPM.

No âmbito das atividades, a turma de ciências do décimo ano da EPM participou numa tradição especial: a romagem à gruta, com a declamação de um poema camoniano – “De quantas graças tinha, a Natureza” – escolhido com a ajuda da professora de Português. Antes do momento da celebração, o texto foi praticado nas aulas de Português, para que a recitação refletisse respeito e carinho pela obra de Camões. Na gruta, juntaram-se aos alunos do 10ºA alguns colegas da turma B, também eles levando uma flor simbólica ao poeta.

A participação teve um significado profundo: homenagear o Poeta, a sua obra e o país que a inspira. Ao recitar os versos com esforço e dedicação, a mensagem deixa de ser apenas literatura estudada e passa a ser memória partilhada, reforçando a importância de valorizar a escrita do grande poeta nacional.

Para os portugueses, esta data representa a identidade, a história e a língua que continuam a unir as comunidades. Para os alunos no Oriente, o 10 de junho ganha ainda mais significado, pois é uma forma de manter viva a ligação às raízes, transformando a celebração da pátria num encontro que aproxima gerações e culturas.

Francisca Amorim, 10.ºA



Celebração do 25 de abril

Valores de abril, histórias que não se apagam

A Escola Portuguesa de Macau voltou a ser palco da celebração dos valores de Abril. Desta vez, assinalámos o 50.º aniversário da Constituição Portuguesa de 1976 através de uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos do 6.º, 9.º e 12.º ano, intitulada “Valores de abril – os 50 anos da Constituição”.



Os alunos do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário tiveram ainda a honra de ouvir os testemunhos do Dr. Jorge Neto Valente, do Dr. Acácio de Brito, do Eng. Manuel da Silva e da Dra. Ana Paula Barros que, no âmbito da palestra “Abril é Gente: histórias que não se apagam” partilharam vivências e reflexões sobre aquele que foi um dos dias mais marcantes da história de Portugal. A EPM regozija-se por esta oportunidade de fortalecer o espírito de cidadania na comunidade escolar, dando voz a quem viveu o período da ditadura e da revolução, e reafirmando a importância de

manter viva a memória coletiva do 25 de Abril.

Para complementar a festa da liberdade, não podia faltar o já habitual momento musical “Canções de Abril”, interpretado com a jovial alegria dos nossos alunos do 3º ano, do 8º ano e da Tuna da EPM, que encarnaram o espírito de Abril, epilogando a atuação com o Hino Nacional.



Esperamos que estas iniciativas tenham contribuído para incentivar a análise crítica sobre liberdade, democracia e cidadania entre os nossos alunos, motivando esta geração mais jovem a valorizar e defender os princípios democráticos e que esta reflexão, semeada hoje em corações ainda verdes de idade, desabroche num amanhã em consciência plena, para que, quando forem adultos, sejam eles próprios a cantar Abril, de mãos dadas com a liberdade que um dia nesta instituição ajudaram a perpetuar.

André Pedro, Deolinda Santos e Marta Romana
Professores de História



Dia Mundial da Língua Portuguesa 2026

EPM celebrou-o com "Clepsidra de Sonhos"

Celebrado a 5 de maio, o Dia Mundial da Língua Portuguesa foi instituído pela CPLP e reconhecido pela UNESCO em 2019. O português é o idioma mais falado do hemisfério sul, língua oficial em nove países: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, sem esquecer Macau. Com mais de 260 milhões de falantes nativos, celebra-se não uma língua uniforme, mas um arquipélago de vozes.

Em Macau, onde o português é língua oficial ao lado do chinês, a Escola Portuguesa de Macau (EPM) assume um papel fundamental na promoção do idioma, formando gerações de alunos bilingues.

No dia 5 de maio, o Átrio Interior da EPM foi palco de “Clepsidra de Sonhos: A Saudade e o Futuro na Voz da Lusofonia”, uma



celebração de 45 minutos.

A cerimónia abriu com Lia D'Alte a declamar “A Minha Língua”, de Cristina Semblano, poema que cruza Coimbra com a favela, Timor com Goa, a morna com o samba. Seguiu-se uma leitura dramatizada de excertos de Clepsidra, de Camilo Pessanha, pelos alunos de

Celebrado a 5 de maio, o Dia Mundial da Língua Portuguesa foi instituído pela CPLP e reconhecido pela UNESCO em 2019. O português é o idioma mais falado do hemisfério sul, língua oficial em nove países: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, sem esquecer Macau. Com mais de 260 milhões de falantes nativos, celebra-se não uma língua uniforme, mas um arquipélago de vozes.

Em Macau, onde o português é língua oficial ao lado do chinês, a Escola Portuguesa de Macau (EPM) assume um papel fundamental na promoção do idioma, formando gerações de alunos bilingues.

No dia 5 de maio, o Átrio Interior da EPM foi palco de "Clepsidra de Sonhos: A Saudade e o Futuro na Voz da Lusofonia", uma celebração de 45 minutos.

A cerimónia abriu com Lia D'Alte a declamar "A Minha Língua", de Cristina Semblano, poema que cruza Coimbra com a favela, Timor com Goa, a morna com o samba. Seguiu-se uma leitura dramatizada

de excertos de Clepsidra, de Camilo Pessanha, pelos alunos de teatro da EPM, ao som da guitarra portuguesa e de música tradicional chinesa – evocação de Macau, onde o poeta viveu. Um momento especial foi a interpretação bilingue (português e mandarim) de "Ao Longe os Barcos de Flores", pelas alunas Cátia Pinto e Mariana Antunes.

O evento prosseguiu com o poema "Caminho I" de Pessanha – "Embebido em saudades do presente" – fundido com o medley "Saudade" e "Onde anda você", numa atuação conjunta de Cristina Street com os músicos da Casa de Portugal. Depois, os alunos do 12.º ano interpretaram a canção "Terra", de Edmundo Inácio, uma reflexão sobre a pátria em Macau. O futuro entrou em cena com o grupo Orff em "Vamos pôr o mundo a mexer", onde percussão corporal e ritmo construíram a língua que ainda vai nascer. O encerramento ficou a cargo da Tuna da EPM e dos alunos do 2.º ano

Paula Pinto
Professora de Português



MULTILINGUES

In English classes, 9th grade students were challenged to reflect on the true meaning of Freedom—what it means to be free, the responsibilities it brings, and how it shapes our world today.

Through these poems, our young writers have captured their personal insights, hopes, and questions about freedom. We hope their words inspire you.

Freedom means having your voice heard,
In every heart, letting desire grow,
Freedom means standing tall and proud,
Speaking your heart out, loud in the crowd.

Freedom is like a light in the dark,
Guiding you down a path with just a spark,
Without it, life would be full of restrictions,
Embracing it could lead to fruition.

To talk without being judged or silenced,
To make good or bad choices,
To walk without restricted guidance,
Your courage is your limit, not others' voices.

Freedom means being able to write
Without worrying if my ideas are bright,
Composing my verses at my own pace
Without feeling the need to race.

Freedom gives us a choice,
Freedom is having a strong voice,
Freedom allows us to see
The endless world of possibilities

Freedom is where you get to go at your own pace,
It's being able to choose your own faith,
With Freedom you're not stuck in a maze,
You're like a child playing in endless ways.
Freedom is having wings to fly free,
Freedom gave me the power to be me,
Freedom is having time to rest,
Not having to go home and study for a test.

Birds can freely fly,
Twist and turn up in the sky,
They can happily be free,
So why on earth can't we?

Being free is our biggest happiness,
A hard-to-access destination,
Where people live fearlessly
In peace for all eternity.

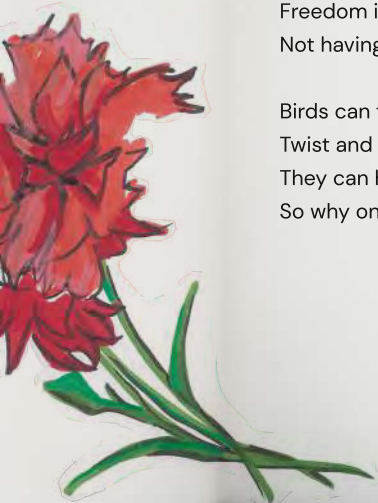
Some say freedom is just a thought,
Others, something that can't be bought,
But for me, Freedom truly comes to shine
When the power of our voices solemnly rise.

Our voices must be heard,
Every thought, every word,
Together we shall defend
Freedom until the end!

In a loud world eager for a sign of hope
Freedom is what we need to be able to cope,
Not all of us are granted our rights,
So, some of us need to bravely stand up and fight.



CORNER
POETRY



Parental Pressure on Children: A Double-Edged Sword

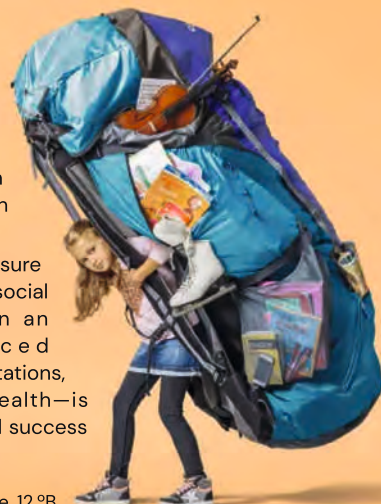
In today's world, parents often pressure their children to succeed due to a combination of love and social expectations. Many believe that the only path to success is through good grades and academic achievements, which consequently lead to a more stable future. Parents also think that without constant pressure, their children may struggle to maintain strong academic performance over the years.

Whether parental pressure is positive or negative depends on its intensity and how it is expressed. Excessive pressure can become harmful, often leading to stress, anxiety, and depression. As a result, children may come to believe that their worth and future depend entirely on academic results, which is not true. On the other hand, a complete lack of pressure can also be problematic, potentially resulting in undisciplined or rebellious behaviour. Such children may undervalue the importance of school and academic effort.

Moderate pressure combined with encouragement is ideal. This approach teaches discipline and the value of hard work while motivating children without causing negative psychological effects. Parents who balance expectations with emotional support help foster both academic success and mental well-being.

In conclusion, while parents often pressure their children to succeed out of love and social pressure, this is frequently done in an inappropriate way. A balanced approach—emphasising moderate expectations, encouragement, and good mental health—is essential for the healthy development and success of young people.

Miguel Rezende, 12.ºB



Protecting the Environment: A Shared Responsibility

In recent years, environmental protection has become an urgent issue due to increasing pollution and human carelessness. These problems, which have worsened since the industrial era, now threaten the well-being of future generations. Although many international conferences have attempted to find solutions, progress has been limited, and time is running out. Therefore, I believe that governments and individuals must take more serious action to sustain our planet's ecosystems.

Firstly, we need to reflect on our efforts to protect drinkable water reserves. These have been continuously polluted by toxic substances or used in excessive amounts. It is no wonder that authorities constantly urge us to be careful with our water consumption.

Secondly, the protection of endangered wildlife species is

essential. Many animals have been put at risk due to deforestation and excessive hunting. In response, several countries have created nature reserves and sanctuaries where these species can be preserved and protected.

Finally, we must consider the health and cleanliness of our oceans, which are home to billions of marine species. Plastic pollution and industrial waste have caused severe damage to these vital ecosystems.

In conclusion, environmental problems have existed for decades, but only recently have we begun to take them seriously. I cannot say with confidence that our efforts so far have been sufficient. Therefore, I recommend that both nations and individual citizens start taking concrete action to ensure the long-term sustainability of our planet.

Catarina Carvalho, 10.ºB



The Disappearing Art of Handwriting: A Cause for Concern?

The progressive shift from handwriting to digital typing methods, including keyboards and voice recognition, has undoubtedly made daily life more convenient. However, this transition also raises important questions about what we may be losing in terms of cognitive and motor development. This essay will argue that while technology offers undeniable benefits, the decline of handwriting poses significant risks to fine motor skills and personal identity that should not be overlooked.

Firstly, handwriting plays a crucial role in developing fine motor skills. The precise movements required to form letters by hand enhance neuromuscular coordination, which is essential not only for artistic pursuits such as drawing or sculpting but also for practical professions. Consider surgeons, for example. At the core of their expertise lies exceptional hand control. Although robotic surgery is advancing rapidly, it remains a relatively new and unreliable technology. In such a high-stakes field, human intention and manual dexterity are likely to remain indispensable for the foreseeable future.

Secondly, handwriting contributes significantly to both individual and collective identity. In Russia, for instance, schools are known for teaching a complex and distinctive style of cursive writing. On a personal level, many people take pride in their handwriting or can

recognise it as a unique form of expression — almost a "pen-and-paper fingerprint."

This sense of ownership and identity is something that uniform digital fonts cannot replicate.

Nevertheless, as we increasingly rely on technology for written communication, we write by hand less and less. Evidence suggests that even a few months away from regular handwriting practice leads to noticeable decay in motor skills. We become more uncoordinated and struggle simply to hold a pen comfortably. If this is the result of a short break, the long-term consequences of full digital dependency could be severe.

In conclusion, while technology has made writing faster and more accessible, we should not abandon handwriting entirely. Preserving fine motor skills and the personal connection that handwriting fosters is essential for maintaining our ability to perform at our best, both professionally and personally. A balanced approach—using technology where it helps, but writing by hand where it matters—is the most sensible path forward.

Mafalda Frederico, 11.ºA





Dans le cadre d'une thématique du programme de français du 9.^o année, trois élèves présentent le métier de leurs rêves. Chacun a choisi une profession différente, reflétant ses passions et ses ambitions. Ensemble, leurs textes offrent un aperçu varié et inspirant de l'avenir professionnel.

La Melodie de mes Rêves

J'aimerais devenir musicienne dans un groupe à l'avenir. Ce travail m'intéresse parce que j'adore écouter de la musique et j'aime jouer de la basse. J'ai beaucoup de passion pour la basse. Je suis patiente quand je pratique cet instrument. C'est mon passe-temps favori.

J'aimerais travailler avec mes amis dans un groupe. Mes parents, sensibles à mon amour pour la musique, m'encouragent dans ce projet.

Daniela Oliveira, 9.^oA

La Voix de la Justice

Mon rêve est de devenir avocate, un métier qui me passionne profondément. Ce qui me plaît avant tout, c'est de défendre les personnes et de lutter pour la justice, à l'image de ma mère qui m'inspire chaque jour.

J'aime analyser les situations avec calme et réflexion, une qualité qui me semble essentielle pour exercer cette profession. Être avocate, pour moi, c'est unir rigueur et humanité afin de donner une voix à ceux qui en ont besoin.

Si je réalisais ce projet, j'aimerais bénéficier d'horaires flexibles et travailler dans une compagnie accueillante, où l'esprit d'équipe est valorisé. Bien sûr, un salaire élevé serait aussi une motivation, mais

ce qui compte le plus est de trouver un équilibre entre passion et vie personnelle.

Mes parents, convaincus que ce métier me correspond parfaitement, m'encouragent et me soutiennent dans cette ambition. Pour moi, la justice n'est pas seulement une carrière, c'est une mission de vie.

Chan Chon I, 9.^oA

Un Avenir sur Scène

Mon métier de rêve serait de devenir actrice, car ce travail me semble à la fois passionnant et enrichissant. Être actrice, c'est avoir l'opportunité de rencontrer de nombreuses personnes, de partager des émotions et de donner vie à des histoires.

Je suis une personne très sociable, j'adore découvrir de nouvelles personnalités, danser et représenter. C'est pourquoi je pense que ce métier me conviendrait parfaitement.

Bien sûr, je sais que ce sera fatigant et qu'il demandera beaucoup de travail, mais je suis prête à relever ce défi. En retour, je recevrais un salaire et je travaillerais avec des personnes sympathiques, ce qui rendrait l'expérience encore plus agréable.

Je suis convaincue que mes parents me soutiendraient, car ils savent que je suis capable de réussir. Devenir actrice me rendrait heureuse, car ce serait l'accomplissement d'un rêve et l'expression de ma passion.

Constança Figueiredo, 9.^oB

五四精神，薪火相傳——五四升旗禮

二零二六年五月四日清晨，我校教師代表Flora老師和Miko老師帶領學生代表前往澳門理工學院體育館，參加「澳門學界五四青年節升旗儀式」，共同紀念五四運動，弘揚愛國精神。

活動當日，學生們身著整齊校服，於早上七時十五分井然進場。升旗儀式開始後，全場肅立，面向國旗行注目禮，齊聲高唱國歌，氣氛莊嚴而凝重。那一刻，我們彷彿與百年前的五四先輩們隔空對望。他們的吶喊猶在耳畔，他們的熱血，仍在我們心中靜靜燃燒。

此次升旗儀式不僅是一堂深刻的愛國主義教育課，更是一次心靈的洗禮。它讓我們更加明白，身為新時代青年，當以沉穩之心，承先輩之志，續寫屬於我們這一代的責任與擔當。

Miko老師



Prémio Nacional do Conto Filosófico

EPM distinguida

Pelo oitavo ano consecutivo, a Escola Portuguesa de Macau volta a distinguir-se no “X Prémio Nacional do Conto Filosófico”, promovido pela Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática, com o apoio da DGE – Direção Geral da Educação. Este concurso, dirigido a alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, tem como missão incentivar a criatividade, o pensamento crítico e o gosto pela escrita.

A EPM foi novamente reconhecida a nível nacional, desta vez com a Menção de Honra (2.º lugar), atribuída ao conto “O superpoder da Madalena”, criado pelos alunos do 4.º B.

Um orgulho para a escola e um testemunho do talento e dedicação dos nossos alunos.

Parabéns a todos!

Oficina de Filosofia
1.º Ciclo



Dia da Europa

Pontes de Cultura: celebrar a Europa em Macau

No dia 9 de maio celebra-se o Dia da Europa, uma data que simboliza a paz e a unidade entre os países europeus. Esta comemoração recorda a Declaração Schuman de 1950, considerada o ponto de partida para a construção da União Europeia. A partir desse momento histórico, nasceu um projeto comum baseado em valores como a solidariedade, a cooperação e o respeito pela diversidade cultural.

A Escola Portuguesa de Macau associou-se às comemorações, apresentando entre os dias 9 e 14 de maio uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos do 9.º ano e do 11.º ano. Estes trabalhos refletem a visão dos estudantes sobre a Europa, os seus símbolos, culturas e ideais, constituindo expressões criativas que valorizam a diversidade e reforçam a importância da cidadania ativa e da união entre os povos.

A celebração contou ainda com um

momento musical, onde foi interpretado o Hino da Alegria, símbolo europeu de fraternidade, e a declamação do poema “A Europa é uma mantinha”, evocando de forma poética a riqueza cultural e a união entre os países.

Em Macau, cidade marcada pelo encontro entre o Oriente e o Ocidente, esta comemoração ganha um significado especial. A presença da Escola Portuguesa de Macau reforça a ligação histórica e cultural entre Portugal, a Europa e a Ásia, mostrando que os valores europeus de cooperação e diversidade encontram eco num território que sempre foi ponte entre diferentes povos e tradições. Celebrar o Dia da Europa em Macau é, assim, também celebrar o diálogo intercultural e a importância da união além-fronteiras.

Maria Fernandes
Professora de Geografia



SuperTmatik de Descobrimentos e Geografia

Escola Portuguesa de Macau em destaque

No presente ano letivo, a Escola Portuguesa de Macau (EPM) participou nas competições SuperTmatik de Descobrimentos (História) e de Geografia, envolvendo alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico. Estas iniciativas procuram promover o interesse pelas disciplinas através de uma abordagem lúdica e motivadora, incentivando o desenvolvimento de competências como a memória, a rapidez de raciocínio e o pensamento crítico.

Na competição de Descobrimentos (História), disputada a nível internacional e que reuniu cerca de 1900 alunos de escolas de Portugal e da rede de ensino português no estrangeiro, a EPM fez-se representar por alunos do 8.º ano. A escola alcançou um excelente desempenho, com 18 alunos finalistas. Entre estes, destacaram-se João Marques, Nicole Gama, Luciana Lou e João Barros, que conquistaram lugares de excelência, integrando o grupo dos dez melhores classificados da competição.

Também na competição nacional de Geografia, a participação da EPM foi marcada por resultados muito meritórios. No 7.º ano, Gonçalo Sousa alcançou o 25.º lugar entre 2835 participantes. No 8.º ano, Valentino Campo distinguiu-se ao conquistar o 7.º lugar

entre 3465 concorrentes, sendo igualmente de destacar Luciana Lou, que obteve o 13.º lugar, e Clara Ho, classificada na 25.ª posição. No 9.º ano, Chiang Tzu Hung alcançou o 15.º lugar entre um total de 4900 participantes.

A entrega dos certificados e diplomas foi assinalada com uma cerimónia, no passado dia 26 de Junho, no auditório da Escola Portuguesa de Macau, reconhecendo o empenho e o mérito dos alunos que participaram nesta iniciativa.

Os resultados alcançados refletem a dedicação dos nossos alunos e o trabalho desenvolvido pelos seus professores, reafirmando o compromisso da EPM com a promoção do sucesso educativo, da excelência académica e da valorização do conhecimento.

Mais do que uma competição, o SuperTmatik constitui uma oportunidade para aprender de forma dinâmica e desafiante, incentivando a curiosidade, o gosto pelo conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais nas áreas da História e da Geografia.

Ana Marinho
Professora de História

Cristina Trovão
Professora de Geografia



Be Cool na Escola Portuguesa de Macau

Entre 13 e 22 de abril, a Escola Portuguesa de Macau recebeu a associação Be Cool, que dinamizou diversas atividades e palestras dirigidas aos alunos.

Os alunos tiveram oportunidade de refletir sobre temas fundamentais como drogas legais e ilegais, promoção do autoconhecimento, tomada de decisões e técnicas de recusa. Foram também abordados os perigos do vape, a importância do pensamento crítico e emocional, a desconstrução de crenças normativas, bem como estratégias de avaliação de risco e resolução de conflitos.

Estas iniciativas tiveram como objetivo sensibilizar os jovens para escolhas conscientes e saudáveis, promovendo competências pessoais e sociais que contribuem para uma vida equilibrada e livre de dependências.

Maria Fernandes
Coordenadora dos Diretores de Turma



Macau como escola: os oitavos anos da EPM em “Orienta-te e Aprende” Uma manhã de descoberta em movimento

No dia 25 de abril, os alunos dos oitavos anos da Escola Portuguesa de Macau (EPM) transformaram a cidade de Macau no seu grande laboratório de aprendizagem com a atividade “Orienta-te e Aprende em Macau”. Mais do que uma aula na sala, foi uma manhã de desafios, descobertas e muita interação entre colegas, disciplinas e espaços urbanos.

A atividade reuniu vários departamentos disciplinares, com professores de diferentes áreas a acompanhar os alunos e a integrar tarefas nas suas disciplinas. Geografia, História, ECD, Físico-Química, Inglês e Educação Visual fizeram parte do percurso, criando uma experiência integrada onde o conhecimento deixou de ficar apenas no caderno e passou a ser vivido nas ruas, em praças e em pontos emblemáticos da cidade.

Os alunos trabalharam em grupos, foram desafiados a encontrar rotas, a responder a perguntas sobre o contexto local e a colaborar para cumprir cada etapa do percurso. O envolvimento foi visível: houve concentração, debates rápidos entre colegas, risos quando alguém se “perdeu” e, claro, muita energia no final, quando todos conseguiram chegar ao ponto de encontro.

“Orienta-te e Aprende” mostrou que aprender pode ser dinâmico, que a cidade é um espaço de conhecimento e que, quando as



disciplinas se juntam, a aprendizagem ganha outro sentido. Para os alunos da EPM, foi uma manhã que marcou: não só por terem aprendido, mas por terem experienciado a aprendizagem em movimento, juntos e com Macau como cenário.

Ana Marinho
Professora de História



Canguru Matemático

Nos dias 26 e 27 de março, realizou-se a edição de 2026 da prova *Canguru Matemático*, um evento internacional promovido pela Associação Canguru sem Fronteiras, associação de caráter internacional com o objetivo de promover a divulgação da Matemática elementar, responsável pela organização anual do *Concurso Canguru Matemático* em todos os países participantes.

Este concurso pretende estimular o gosto e o estudo pela Matemática, levando os alunos a perceber que a resolução dos problemas propostos pode ser um desafio divertido e profundamente recompensador.

Este ano, a iniciativa contou com uma elevada participação, envolvendo mais de duas centenas de alunos da nossa escola, desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário, que aceitaram o desafio com entusiasmo e espírito de superação. Independentemente dos resultados, todos os participantes deram um passo importante no desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e da confiança nas suas capacidades. Todos estão de parabéns!

1.º Ciclo
Grupo disciplinar de Matemática



Na celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente Educação Ambiental em destaque na EPM

No dia 5 de junho, os alunos do 6.º ano celebraram o *Dia Mundial do Meio Ambiente* com entusiasmo e dedicação. No âmbito das disciplinas de Ciências Naturais e de Educação Cívica e Desenvolvimento, desenvolveram trabalhos criativos e informativos que estiveram em exposição na escola, destacando a importância das flores e dos polinizadores na reprodução das plantas, a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas. Os trabalhos chamaram também a atenção para as ameaças à biodiversidade, lembrando que a sua preservação é essencial para o futuro do planeta.

De salientar, igualmente assinalando esta data, o importante contributo da Direção dos Serviços de Proteção Ambiental (DSPA) que, com o objetivo de estimular a reciclagem na comunidade, gentilmente cedeu durante uma semana os seus painéis informativos, este ano com o tema “Para onde vão os materiais recicláveis?”.

Os alunos tiveram ainda o privilégio de assistir a uma palestra da Engenheira do Ambiente Sofia Neves, que alertou para os principais

problemas ambientais da atualidade e as suas consequências. Sublinhou, também, o papel essencial que cada um de nós desempenha na defesa do planeta, lembrando que pequenas ações diárias – como reciclar, poupar energia ou reduzir o uso do plástico – têm impacto direto não só no ambiente, mas também na nossa saúde e bem-estar.

Juliana Ribeiro e Laurinda Coimbra
Professoras de Ciências Naturais



Dia Mundial da Saúde

No dia 7 de abril, celebrou-se o Dia Mundial da Saúde e a nossa escola não deixou passar esta data em branco. Para assinalar a ocasião, a EPM convidou a Cruz Vermelha, que veio dinamizar oito formações práticas e essenciais: o Curso de Suporte Básico de Vida.

Os alunos do 6.º e 9.º anos participaram ativamente nestas sessões, onde aprenderam técnicas fundamentais de reanimação cardiopulmonar (CPR) e a correta utilização do desfibrilhador automático externo (DAE). Estas aprendizagens são de enorme importância, pois podem salvar vidas em situações de emergência.

A iniciativa estendeu-se também ao Staff docente e não docente, que teve direito a uma sessão dedicada, reforçando a ideia de que o

conhecimento em primeiros socorros deve abranger toda a comunidade escolar.

A presença da Cruz Vermelha permitiu que todos os participantes adquirissem ferramentas práticas que podem ser decisivas em situações reais, contribuindo para uma comunidade mais preparada e consciente.

Juliana Ribeiro
Professora de Ciências Naturais



(En)Cantar com Alice e Sebastião

No dia 20 de maio, no Auditório da EPM, os alunos dos 2.º e 4.º anos de escolaridade tiveram o prazer de assistir ao espetáculo "(En)Cantar com Alice e Sebastião".

Este projeto musical e literário infantil, criado pela cantora Sara Meireles, com acompanhamento ao piano de Tiago Ferreira, trouxe uma simbiose de palavras e sons, explorando diversos estilos musicais.

O evento foi recebido com muito entusiasmo pelos mais novos que participaram de forma ativa nesta abordagem única da canção infantil, onde a voz foi o elo de ligação entre diferentes formas de arte.

Ana Carreiro
Professora de Música



Workshop Arte e Movimento

Inspirado, uma vez mais, no movimento artístico de Segni Mossi, o projeto de pesquisa, nascido em 2014 do artista plástico Alessandro Lumare e da coreógrafa Simone Lobefaro, tem como objetivo de investigação a interação entre dança e o signo gráfico com crianças, adolescentes e adultos, misturando a música com o movimento corporal e a arte, transformando toda esta experiência num todo e oferecendo uma oportunidade única de vivenciarmos juntos a unidade entre duas línguas normalmente consideradas separadas.

Este projeto tem como finalidade o convívio entre a comunidade escolar, motivando e estimulando a harmonia entre pares, a saúde mental, as boas práticas do exercício físico e bem-estar pessoal.

Ana Cardoso e Rute Amaro
Professoras de Educação Visual



A Minha Cidade 我的城市 · My City

LETRAS &
Companhia

No dia 10 de maio, foi inaugurada, nas instalações do IPOR, a exposição "A Minha Cidade", integrada na sexta edição do Festival Literário e Cultural para Pais e Filhos "Letras & Companhia". Inspirada no projeto homónimo do ilustrador português André Letria, esta iniciativa desafiou os alunos da EPM a apresentarem trabalhos criativos que os levaram a representar Macau através das suas visões, memórias e afetos.

A mostra reuniu trabalhos dos alunos dos 3.º ano, 6.º ano, 10.º e 11.º anos (turma de Artes), bem como da turma de Psicologia B do 12.º ano, revelando diferentes olhares e sensibilidades sobre o espaço que habitam.

Um sincero agradecimento a todos os alunos pela dedicação e pelos magníficos trabalhos apresentados!

Sandra Fonseca
Professora de Filosofia



Projeto Arte Chair 2026

Criatividade entre o Humano e o Digital

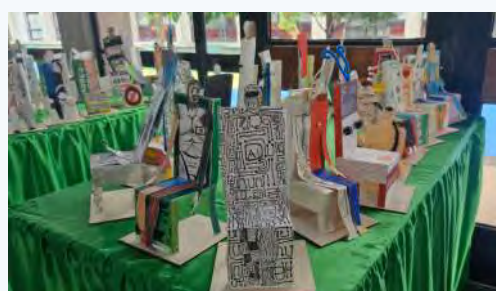
No âmbito da disciplina de Educação Visual, os alunos participaram no projeto *Arte Chair*, uma atividade que desafiou a criatividade e a reflexão em torno do tema anual da escola: "Inteligência Artificial – Pontes entre o Humano e o Digital".

Partindo de uma cadeira e de um manequim em miniatura, cada aluno desenvolveu uma proposta artística original, recorrendo a diferentes técnicas de expressão plástica para explorar a relação entre o ser humano e as novas tecnologias. As obras abordaram temas como a inteligência artificial, a inovação, a criatividade, a sustentabilidade e os desafios éticos do futuro, revelando diferentes perspetivas sobre o impacto da tecnologia na sociedade.

Mais do que um exercício de criação artística, este projeto constituiu uma oportunidade para investigar, refletir e comunicar ideias através da arte. Ao transformar um objeto do quotidiano num suporte de expressão, os alunos deram forma a obras únicas e carregadas de significado.

A exposição final permitiu partilhar com a comunidade educativa o resultado deste trabalho, evidenciando a criatividade, o espírito crítico e a capacidade dos alunos para estabelecer pontes entre a arte, a tecnologia e o mundo contemporâneo.

António Mesquita
Professor de Educação Visual



FESTA DA MÚSICA

Música, teatro e tradição popular

Em Busca de Santo António

Na manhã do dia 16 de maio, o Ginásio da EPM transformou-se num verdadeiro arraial festivo para assinalar a tão aguardada Festa da Música, num ambiente repleto de alegria, cor e tradição.

Este ano, os alunos do 4.º ano e o grupo VozOrff brindaram a comunidade escolar com a encantadora opereta "Em Busca de Santo António". Ao longo da apresentação, os pequenos artistas demonstraram o seu talento, dedicação e entusiasmo, cantando, tocando e representando com grande expressividade e profissionalismo, conquistando os aplausos e a admiração de todos os presentes.

Inspirada na figura de Santo António, uma das personalidades mais queridas das tradições populares portuguesas, a opereta levou o público numa viagem repleta de música, dança e animação. Foram interpretadas diversas canções, marchas e coreografias

alusivas aos tradicionais Noivos e Noivas de Santo António, evocando o espírito festivo e romântico associado ao santo casamenteiro. Houve ainda referência ao célebre *Sermão aos Peixes*, um dos momentos mais emblemáticos da sua história e legado.

Através desta apresentação, os alunos tiveram a oportunidade de partilhar o resultado do seu trabalho artístico e musical, proporcionando momentos de grande emoção e alegria. A iniciativa revelou-se um verdadeiro sucesso, celebrando a música, a cultura popular e o talento dos nossos jovens artistas, que deram vida a uma festa memorável para toda a comunidade educativa.

Os aplausos finais confirmaram o sucesso de uma apresentação repleta de talento, entusiasmo e espírito festivo.

Ana Carreiro
Professora de Música



VISITA DE ESTADO

Presidente da Assembleia da República Portuguesa

José Pedro Aguiar-Branco visita a EPM

Durante a tarde do dia 10 de abril, a EPM teve a honra de receber a visita do Presidente da Assembleia da República, José Pedro Correia de Aguiar-Branco.

Ao chegar à Escola Portuguesa de Macau, o Presidente Aguiar-Branco, acompanhado da sua comitiva e das autoridades locais, foi calorosamente recebido por alunos, docentes e funcionários. A aluna Van Chi Ian encantou todos ao tocar “Primavera nas Montanhas Nevadas” na cítara chinesa (*Guzheng*), um instrumento de cordas dedilhadas com uma longa história na música tradicional da China.

Durante a visita, o Presidente marcou oficialmente a sua presença na escola descerrando, no átrio da escola, a placa comemorativa da sua visita.

O Diretor da Escola Portuguesa de Macau, Acácio Azevedo de Brito, destacou a importância deste momento, que reforça o compromisso das instituições e fortalece os laços com a comunidade educativa.

Antes de deixar as instalações, o Presidente Aguiar-Branco assinou o Livro de Honra, reforçando a importância da Escola Portuguesa na comunidade.

Despediu-se da comunidade escolar presente, expressando satisfação por ter conhecido de perto o ambiente de ensino e de aprendizagem na nossa escola, além de reafirmar o seu compromisso em apoiar as iniciativas educativas promovidas pela Escola Portuguesa de Macau.

Conceição Ribas
Adjunta da Direção





Ministro da Educação, Ciência e Inovação de Portugal **Fernando Alexandre visita a EPM**

O Ministro da Educação, Ciência e Inovação de Portugal, Fernando Manuel de Almeida Alexandre, esteve em Macau no âmbito das celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, participando em cerimónias oficiais e visitando a Escola Portuguesa de Macau.

As comemorações de 10 de junho começaram com o hastear da bandeira na Chancelaria do Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, seguindo-se a tradicional homenagem a Luís de Camões, no Jardim Camões, onde o ministro marcou presença.

Ao final da tarde, a receção oficial do Dia de Portugal decorreu na Escola Portuguesa de Macau (EPM), reunindo o Chefe do Executivo da RAEM, Sam Hou Fai, o Cônsul-Geral de Portugal em Macau e Hong

Kong, Alexandre Leitão, o diretor da EPM, Acácio de Brito e diversas autoridades locais. No seu discurso, Fernando Alexandre destacou o reforço das relações entre Portugal e a China e sublinhou o papel de Macau como plataforma académica e cultural.

A visita oficial prolongou-se até 15 de junho, data em que o ministro regressou à EPM para conhecer, mais de perto, o trabalho desenvolvido pela instituição. Acompanhado pela Direção, percorreu as instalações, conversou com alunos e professores e reuniu com o Conselho de Administração da Fundação Escola Portuguesa de Macau. No final, deixou uma mensagem de apreço no Livro de Honra da escola.

T&M



1.º CICLO

Concerto com a Banda da Polícia

A Banda Filarmónica da Polícia de Macau visitou a nossa escola no dia 5 de junho e trouxe muita música e alegria. Marcaram presença neste concerto os alunos dos 1.º e 2.º anos. Os músicos tocaram diferentes instrumentos, como trompetes e percussão,

mostrando como trabalham juntos em harmonia. Foi um momento divertido e especial, onde aprendemos a ouvir com atenção, a respeitar os outros e a valorizar a música. Todos gostámos muito desta visita!

Professores 1.ºCiclo



Centro de Ciências de Macau

Alunos do 3.º ano ajudam alienígenas

No dia 20 de abril, os alunos do 3.º ano da Escola Portuguesa de Macau, num total de três turmas, visitaram o Centro de Ciências de Macau para assistir ao filme «Os Estelares – Missão: Verde 3D».

Os alunos foram desafiados a usar a mente para resolver problemas. Através de uma abordagem leve e divertida, aprenderam os elementos essenciais à sobrevivência das plantas – desde os nutrientes do solo à fotossíntese, passando pelo ecossistema florestal e pelo espírito de cooperação.

No final, ficou a mensagem inspiradora: cada pequena ação pode mudar o universo.

A visita foi um sucesso e todos regressaram à escola com novas ideias sobre ciência, plantas e trabalho em equipa.

Professores 1.ºCiclo



Natalmático 2025

Grande orgulho para a nossa escola!

Os alunos, Margarida Leong e Daniel Pimenta, do 4.º ano, Turma A, destacaram-se de forma extraordinária no Natalmático 2025, competição que reuniu 5 197 participantes de várias escolas.

A Margarida Leong conquistou um impressionante 7.º lugar, enquanto o Daniel Pimenta alcançou o 10.º lugar, garantindo assim um lugar no exclusivo TOP 10 dos melhores concorrentes.

Estes resultados refletem não apenas o talento dos nossos alunos, mas também o seu empenho, dedicação e entusiasmo pela aprendizagem.

A escola congratula a Margarida e o Daniel por este brilhante feito, que enche toda a comunidade educativa de orgulho e inspiração.

Professores 1.ºCiclo





Dia da Criança

Maré de brincadeira: uma aventura em Hac-Sá



De forma a celebrar o Dia Mundial da Criança, as turmas do 2.º Ano fizeram um piquenique no Parque de Merendas de Hac-Sá, onde todos brincaram e partilharam momentos de grande alegria. De volta

à escola, deu-se continuidade ao piquenique, desta vez numa sala de aula. Os alunos puderam ainda usufruir de um delicioso e refrescante gelado! Foi uma manhã e hora do almoço muito bem passadas.

Professores 1.º Ciclo



O Ritmo da Semente

No Dia da Criança, as turmas dos 3.º e 4.º anos tiveram a oportunidade de assistir ao espetáculo infantil "O Ritmo da Semente", uma criação de Beatriz Teodósio e Patrícia Fonseca.

O espetáculo convida-nos a imaginar uma semente que, ao pensar sobre o mundo que a rodeia, percebe que o ambiente rápido, barulhento e cinzento em que vive não lhe permite crescer como deveria. Através desta história, os alunos foram desafiados a refletir sobre questões muito importantes, como a valorização do tempo, a importância de observar e escutar sem as pressões sociais e tecnológicas, e a necessidade de preservar o meio ambiente.

O ponto alto desta celebração aconteceu na segunda parte da atividade, onde o espetáculo propôs um momento de interação

direta: crianças, professores e artistas uniram-se para plantar, na prática, as sementes da história. Cada aluno recebeu uma semente e um recipiente biodegradável para levar consigo, simbolizando o compromisso com o crescimento e com a natureza. A atividade despertou grande entusiasmo e promoveu valores de consciência ambiental e cooperação.

Foi, sem dúvida, uma forma inesquecível de marcar o Dia da Criança, lembrando a todos — pequenos e grandes — a importância de abrandar o ritmo e cuidar do nosso futuro. Foi uma manhã/tarde cheia de alegria, aprendizagem e participação ativa, que ficará certamente na memória de todos.

Professores 1.º Ciclo



PIRLS | Progress in International Reading Literacy Study

No dia 9 de maio, as turmas A, B, C e D do 4.º ano, realizaram o exame PIRLS (Progress in International Reading Literacy Study). Este exame ocorre de cinco em cinco anos e avalia o desempenho em leitura e literacia dos alunos, no final do 4.º ano.

Os alunos portaram-se muito bem, apresentando bastante responsabilidade no desempenho desta prova. Foi, pois, um dia importante e os nossos alunos demonstraram estar à altura desta avaliação.

Professores 1.º Ciclo



Alunos da EPM premiados

O aluno Pedro Ribeiro, do 4.º A, recebeu o Prémio Especial do Júri no concurso “Uma Aventura Literária 2026 da Caminho” com o seu texto original intitulado “Uma aventura em Macau”.

O aluno Ho In Ngai (Henrique), do 2.º B, recebeu o 3.º Prémio no mesmo concurso, na categoria de Desenho.

Estes prémios distinguem a imaginação e o talento dos alunos, que conseguiram encantar os jurados com uma obra criativa e cheia de ligação à cidade onde vivemos.

Toda a comunidade escolar celebra estas conquistas, que mostram como os jovens podem transformar ideias em palavras e partilhar aventuras que inspiram colegas e professores.

Parabéns, Pedro e Henrique! Dois bons exemplos de dedicação e criatividade para todos.

Professores 1.ºCiclo

CONCURSO
Uma Aventura
LITERÁRIA 2026



Uma escritora na nossa escola **Uma manhã inesquecível!**

No âmbito do Festival “Letras & Companhia”, os alunos do 2.º ano (turmas B e C) e do 3.º ano (turmas A, B e C) da Escola Portuguesa de Macau participaram numa oficina dinamizada pela escritora Inês Cardoso.

A atividade proporcionou momentos de grande entusiasmo, criatividade e interação, permitindo aos alunos descobrir mais sobre o mundo da escrita e da literatura infantil. Ao longo da sessão, os alunos participaram ativamente, colocaram questões e exploraram o prazer de criar histórias.

Fizeram perguntas e aprenderam muitas coisas sobre França e Portugal... e também ensinaram à Inês algumas tradições de Macau. No final, deixaram um desafio: que ela escreva um novo livro com essas tradições! Acham que ela vai aceitar?

Ah, e ficaram a saber como é ser escritora: é preciso imaginação, curiosidade... e muita paciência para responder a tantas perguntas!

A Escola Portuguesa de Macau agradece à escritora Inês Cardoso e à organização do festival pela experiência enriquecedora proporcionada aos nossos alunos.

Um dia para guardar na memória (e no coração).

Professores 1.ºCiclo

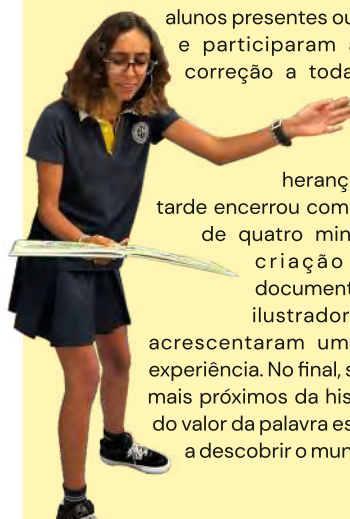


Histórias e memória na nossa escola **"Vitória, Vitória"**

No passado dia 21 de abril, a EPM teve o privilégio de receber dois representantes do Instituto Internacional de Macau para uma sessão muito especial em torno do livro “Vitória, Vitória”. A obra, que cruza a literatura com a história da nossa cidade, foi apresentada numa sessão que envolveu os alunos do 2.º B e do 3.º A e que ficará, certamente, na memória de todos os que nela participaram. Os representantes do Instituto explicaram, com entusiasmo e grande clareza, o processo de criação do livro, desde as primeiras ideias e pesquisas históricas até à redação final e às opções de ilustração. Foi uma oportunidade rara para os alunos perceberem, por dentro, como nasce um livro — uma janela para o trabalho paciente e criativo que transforma factos e memórias em literatura.

A apresentação da obra esteve a cargo da aluna Diana Antunes, do 12.º ano, e da Queenie Chan, responsável pela promoção da leitura, que juntas dinamizaram a leitura de forma expressiva e cativante. Com entoação viva, pausas cúmplices e um tom de voz que prendia a atenção, deram corpo às palavras do livro e trouxeram a história de Macau para dentro da sala. Os alunos presentes ouviram com uma atenção exemplar e participaram ativamente, respondendo com correção a todas as questões colocadas, num diálogo que mostrou não apenas a compreensão da narrativa, mas também o interesse genuíno pela herança cultural que o livro retrata. A tarde encerrou com a projeção de um vídeo de cerca de quatro minutos dedicado ao processo de criação do livro. As imagens, que documentavam o trabalho dos autores e ilustradores, fascinaram os presentes e acrescentaram uma dimensão visual e afetiva à experiência. No final, saímos todos um pouco mais ricos: mais próximos da história de Macau, mais conscientes do valor da palavra escrita e mais inspirados a continuar a descobrir o mundo através dos livros.

Professores 1.ºCiclo



Todos nós já sentimos um medo tão forte que mudou a forma como reagimos a uma situação específica e agimos posteriormente. Será que o medo é responsável pela aceleração do progresso ou serve apenas para nos desmotivar de perseguir esse mesmo? E de que maneira é que os receios que sentimos nos afetam, a nós individualmente, enquanto homens, e no plano coletivo?

Desde o medo que uma criança sente quando a sua professora ralha com ela até ao medo que sentiu Neil Armstrong a caminho da lua, é possível, em diversos momentos da humanidade, identificar este tão poderoso sentimento e as suas consequências. Por um lado, o receio de fracasso sentido por praticamente qualquer inventor ou descobridor e a consequente superação desse medo pode originar grandes feitos, como no caso dos Descobrimientos, em que todos os marinheiros sentiram a certo momento medo daquilo que estava para lá do Horizonte. Também o de alguém que trabalhou uma vida inteira com um só objetivo sente, logicamente, o medo de fracassar, como se dá, por exemplo, com um escritor, que receia que a sua obra-prima não seja um êxito. Este medo, e sobretudo, a sua superação, dá em muitos casos, origem a grandes feitos e assim este sentimento tão desprezado mostra ter utilidade.

Em contraste, o medo que uma criança sente para com o seu colega que a maltrata todos os dias na escola, ou o medo que afeta um grupo de pessoas que luta contra um regime opressor, apresenta apenas uma consequência — o terror, que em circunstância alguma é benéfico ou construtivo, ao contrário do que alguns dizem a propósito do "bullying". Desta forma, verificamos que um medo excessivo pode revelar-se extremamente destrutivo e contribuir para que uma pessoa se desvie ou abandone por completo o seu objetivo/sonho, quer por acreditar na impossibilidade, quer pela perda de motivação.

O medo é uma das características mais naturais e inerentes ao ser humano. Temo-lo desde recém-nascidos. Ele tem sido responsável por vários momentos importantes durante a História da Humanidade. Contudo, acredito que nem sempre devemos basear-nos neste para tomar decisões, pois, em alguns casos, o medo pode prender-nos aos nossos receios.

Por um lado, o medo é crucial, pois é a maneira como o nosso subconsciente nos alerta para situações de perigo ou risco, de modo que, depois de senti-lo, tomemos decisões mais seguras e menos perigosas, evitando, assim, acidentes ou desastres e, por consequência, a dor e o sofrimento. Por exemplo, a maioria das pessoas tem medo de animais selvagens porque estes podem magoar ou até matar e, por isso, dado o risco da situação, os nossos cérebros fazem-nos sentir medo para sairmos dela. O medo ainda é visível em situações de guerra, em que, a título de exemplo, um exército com menos soldados, armas e munições vai sentir medo de atacar o pelotão mais forte, dadas as circunstâncias, para evitar o seu próprio flagelo.

Por outro lado, o medo pode prender-nos aos nossos receios, pois os riscos, às vezes, são ilusões ou exageros do nosso subconsciente que nos levam a sermos catastrofistas, amarrando-nos a uma vida cheia de decisões seguras, circunscritas à nossa zona de conforto. Todavia, por vezes, as melhores decisões não são as mais seguras, mas sim aquelas com algum risco associado e que nos guiam em direção ao progresso. E, sem progresso, a Humanidade estagna no tempo. Por exemplo, a maioria das pessoas recusar-se-ia a fazer "Bungee-Jumping" devido ao medo das alturas, causado pelo risco de cair e morrer, embora esta atividade seja apresentada pelas organizações que a oferecem como praticamente sem riscos, devido a medidas de segurança obrigatórias impostas pelas entidades competentes. Este foi um exemplo simples; contudo, ilustra como o medo pode, por vezes, impedir o ser humano de avançar e explorar novas possibilidades individuais e coletivas. Da mesma forma, muitas das grandes descobertas científicas e geográficas da História só

A meu ver, a superação de um medo, quer seja a um nível individual, como é o caso de um escritor que receia o fracasso, quer seja a um nível coletivo, como o medo sentido pelos navegadores quinhentistas, de certa forma aproxima as pessoas dos seus sonhos e objetivos, operando como uma espécie de catalisador do progresso. No entanto, creio que quando o medo é tão excessivo que chega a aterrorizar, nunca poderá ter consequências positivas, e, de forma antitética, tem inúmeras vezes mostrado ter consequências nefastas no bem-estar das pessoas, abrandando assim o progresso.

Em modo de conclusão, o medo muda, para todos nós, a forma como reagimos a momentos de adversidade da vida. Se este medo for moderado ou até saudável, creio que pode ter no Homem, isto é, a um nível individual e/ou coletivo, um impacto positivo. No entanto, o medo excessivo e a opressão das pessoas é sempre maléfico para a vida daqueles afetados.

Miguel Paiva, 12.ºA

foram possíveis porque alguém decidiu avançar apesar do medo e da incerteza.

Ademais, o medo pode provir de más experiências passadas e, por isso, o nosso subconsciente faz-nos sentir medo para evitá-las novamente. Por exemplo, uma criança que caiu e se magoou enquanto estava a andar de bicicleta vai sentir medo de voltar à tal atividade, porém, provavelmente não se magoará se voltar a andar de bicicleta, pois o treino e a memória muscular vão contribuir para um melhor desempenho nesta atividade física.

Para rematar, o medo é crucial e sempre foi e será uma característica humana, pois faz-nos recuar perante decisões que envolvem riscos reais e pode evitar que nos coloquemos desnecessariamente em perigo. Contudo, é igualmente importante avaliar se o medo que sentimos em cada circunstância assenta num perigo real ou se resulta de uma perceção exagerada da realidade. Quando é ilusório e catastrófico, o medo pode paralisar-nos e impedir-nos de tomar decisões mais arrojadas que, apesar da incerteza associada, poderão conduzir ao progresso e ao crescimento, tanto pessoal como coletivo.

Pedro Mieiro Lopes, 12.ºA



Ilustração: Diana Antunes, 12.ºA

LULAS NO MEIO DO VERBO

Estávamos numa aula de Português a fazer exercícios, enquanto a professora revia os textos das apresentações orais.

De súbito, ouvimos a voz da professora:

– “Encontrarão-lo”, “encontrão-lo”???? Há aqui muitos encontrões na gramática.

Ficamos roxos de vergonha, pois não sabíamos descobrir onde estava o erro.

Por fim, a professora lembrou a regra:

– No futuro e no condicional, os pronomes colocam-se no meio do verbo:

encontrar-**SE**-ão, encontrá-**LO**-ão, encontrá-**LAS**-ia...

Lembrem-se da dica: “lulas” no meio do verbo.

A professora tem razão: a sabedoria vem da aprendizagem com erros.

Noah e Yumi, 6.ºD



CORTAR O MAL PELA RAIZ

Eu conversava baixinho com o meu melhor amigo, Jasper, enquanto a professora explicava a diferença entre poesia e texto poético:

– O texto poético é o corpo e a poesia é a alma, o sentimento.

Pode haver poesia em textos sem versos, como também poemas sem poesia.

Subitamente...

– Jasper! Pontos! Sem mais conversas! Jasper, já para aquela carteira!

– Mas... eu não estava a conversar!
– tentou justificar-se o meu amigo.

– Mas... – queria eu explicar.

– AH sim?! Além da boca, os olhos e os ouvidos também conversam. Por isso, toca a mudar de lugar! E PONTOS FINAIS, PONTOS! “Corta-se já o mal pela raiz!”.

Acabamos por nos rir com todo este trocadilho.

Pontos, 6.ºD



CONCURSO

40.º Concurso de Recitação de Todos os Estudantes de Macau Palavras que Unem

No dia 25 de abril, a Escola Hou Kong foi palco do 40.º Concurso de Recitação de Todos os Estudantes de Macau, um evento que já se tornou tradição e que reúne, todos os anos, milhares de jovens de diferentes escolas do território. O ambiente foi vibrante e dinâmico, refletindo a energia de um dia muito agitado, marcado pela celebração da palavra e da expressão oral.

A Escola Portuguesa de Macau participou com grande empenho, apresentando alunos do primeiro ciclo ao ensino secundário, nas categorias de inglês, mandarim e português. Os estudantes estiveram sempre acompanhados pelos respetivos professores, que os orientaram e apoiaram ao longo da preparação e durante o próprio concurso, reforçando o espírito de cooperação e dedicação que caracteriza este evento.

O concurso contou com a presença de milhares de participantes, confirmando a sua relevância cultural e educativa em Macau. Os resultados obtidos pela Escola Portuguesa de Macau foram muito positivos, demonstrando não só o talento dos alunos, mas também o trabalho conjunto entre professores e estudantes.

Este momento foi mais do que uma competição: foi uma

oportunidade de partilha, de valorização da diversidade linguística e de afirmação da recitação como uma prática que enriquece a aprendizagem e fortalece os laços entre as escolas de Macau.

Cristina Street
Professora de Português

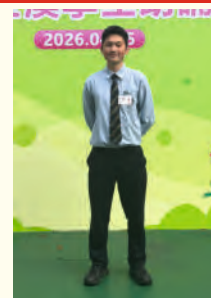
DECLAMAÇÃO EM PORTUGUÊS



PRIMÁRIA
Noa Chau, 6.ºD | Excelência
Jean Soriano, 4.ºB | 1.º Prémio



3.º CICLO
Geraldina Van, 7.ºA | 1.º Prémio
Samara Marques, 9.ºC | 2.º Prémio



SECUNDÁRIO
Yan Hou (Marcus), 12.ºB
1.º Prémio

DECLAMAÇÃO EM INGLÊS



PRIMÁRIA
Íris Paulo, 3.ºA
2.º Prémio



PRIMÁRIA
Delmira Gabriel, 6.ºA | 1.º Prémio
Matilde Sousa, 6.ºB | 1.º Prémio



3.º CICLO
Viola Piepoli, 9.ºA
2.º Prémio



SECUNDÁRIO
Raquel Rego, 12.ºA
2.º Prémio

DECLAMAÇÃO EM MANDARIM



PRIMÁRIA
Sandra Maurício, 3.ºB
2.º Prémio



3.º CICLO
Mak Hei I, Hélia, 8.ºB | 1.º Prémio
Nicole Gama, 8.ºD | 2.º Prémio

O Dia em que Fomos Campeões

O escalão C da Escola Portuguesa de Macau venceu a Angelican School por 2-0 e conquistou o Campeonato Escolar da DSEDJ, num jogo que ficará na memória de todos os jogadores e treinadores.

Há dias que ficam gravados em nós, como o cheiro da relva depois da chuva ou o som de um apito que anuncia o fim do jogo. O dia em que o escalão C da EPM foi campeão no Campeonato Escolar da DSEDJ foi um desses.

Começou como tantos outros: nervos, risos disfarçados, as táticas dos nossos treinadores, o ritual das chuteiras e das garrafas de água. Mas havia algo diferente no ar — talvez fosse o silêncio antes do primeiro toque na bola, ou o olhar cúmplice entre colegas que já sabiam que aquele podia ser o dia.

O jogo foi luta e coração. Cada passe parecia carregar anos de treinos, de derrotas, de gargalhadas nos balneários. Antes do final da primeira parte, marcámos o primeiro golo do jogo e no último minuto, chegou o segundo golo. Quando o árbitro apitou para o fim do jogo, não foi só o som da vitória — foi o som da história que se escreveu entre colegas e treinadores. Nos balneários, celebrámos com música e dança. Foi o delírio.

Ser campeão é mais do que levantar um troféu. É perceber que o futebol, ali, era apenas o pretexto para algo maior: a amizade, o esforço, o orgulho de vestir a mesma camisola.

E naquele instante, entre abraços e lágrimas, todos sabíamos que o escalão C da EPM não era apenas uma equipa. Era uma família!

Noa Paz, 7.ªA



Sarau de Ginástica 2026

O Talento dos Nossos Ginastas

No dia 30 de maio, realizou-se, no ginásio da EPM, mais uma edição do Sarau de Ginástica. O evento foi um verdadeiro sucesso, proporcionando ao público um espetáculo repleto de talento, dedicação e entusiasmo.

Todos os elementos envolvidos estão de parabéns pela excelente apresentação. Ao longo do sarau, os ginastas da EPM tiveram a oportunidade de demonstrar as suas capacidades técnicas e artísticas através de belas coreografias, preparadas com empenho e criatividade.

Participaram cerca de 50 alunos das diferentes classes da escola, que com orgulho, motivação e espírito de equipa, contribuíram para uma manhã memorável.

Agradecemos a todos os que tornaram este evento possível e esperamos voltar a celebrar o talento dos nossos alunos no próximo ano. Até 2027!

Nuno Marques
Professor de Educação Física



Entrevista a Kasya Cabaça

A Força Silenciosa dos 200 Metros

Discreta, bem-disposta e sempre próxima dos colegas, Kasya Cabaça tem 15 anos e frequenta o 10.º ano na Escola Portuguesa de Macau, na área de Ciências. Fora das pistas, descreve-se como uma adolescente simples, que gosta de estar com a família, os amigos e de praticar desporto. Descobriu o atletismo pela Internet e, sem treinos formais, começou a competir pela escola há dois anos. Nos últimos Campeonatos Interescolares, no escalão B, bateu o recorde dos 200 metros, num momento que considera inesquecível.

Fomos conhecê-la um pouco mais.

T&M – Quem é a Kasya fora das pistas?

Kasya – Uma menina vulgar que gosta de passar tempo com a família e os amigos e de praticar desporto.

T&M – Quando percebeste que tinhas facilidade para correr?

Kasya – Quando eu comecei a jogar pela primeira vez rugby.

T&M – Quando competiste pela primeira vez?

Kasya – Há dois anos comecei a competir pela EPM.

T&M – O que sentiste ao competir pela escola?

Kasya – Senti pressão ao saber que estava a representar a minha escola e orgulho por ter essa responsabilidade.

T&M – De onde vem a tua motivação para competir sem treinares formalmente?

Kasya – Vem do gosto pela corrida e da adrenalina que sinto enquanto corro.

T&M – Como te preparaste antes das provas, mesmo sem teres treinos regulares?

Kasya – Os treinos que faço com o meu pai para o rugby, contribuem na minha preparação para as corridas.



Não tenham medo de brilhar, às vezes o que guardamos em silêncio é exatamente o que pode fazer a diferença.

T&M – Que hábitos do dia a dia achas que contribuem para o teu desempenho?

Kasya – Eu durmo cedo, gosto de praticar desporto regularmente, treino algumas vezes com o meu pai e alimento-me bem.

T&M – Qual foi o momento mais marcante no último torneio interescolar?

Kasya – Quando eu bati o recorde desse evento, mesmo em piso molhado pela chuva.

T&M – Como lidas com a pressão de representar a escola numa modalidade pouco praticada?

Kasya – Quando estou nervosa ou sinto muita pressão, peço conselhos ao meu pai, que me ajuda a acalmar.

T&M – Pretendes investir em treinos e seguir uma carreira no atletismo?

Kasya – Pretendo investir nos meus treinos, não só para o atletismo, mas também para o rugby. Nunca me ocorreu seguir uma carreira no atletismo, talvez agora haja alguma possibilidade, mas tenho que ponderar um pouco mais sobre isso.

T&M – Que mensagem deixarias para os teus colegas que também têm talentos escondidos?

Kasya – Não tenham medo de brilhar, às vezes o que guardamos em silêncio é exatamente o que pode fazer a diferença.

A história da Kasya é um exemplo de determinação tranquila. Mesmo com a pista molhada pela chuva, conseguiu bater o recorde dos 200 metros duas vezes — primeiro na qualificação e depois na final. Sem treinos formais de atletismo, mas com disciplina, gosto pelo desporto e o apoio da família, mostra que o talento cresce quando não temos medo de brilhar, mesmo em silêncio.

T&M

EPM brilha no Futebol Feminino de Macau

O futebol feminino da nossa escola viveu um semestre memorável, marcado por resultados de excelência nas duas maiores competições interescolares da modalidade em Macau.

Entre 15 de março e 12 de abril, decorreu o Campeonato Interescolar de Futebol Feminino de Macau, que reuniu 16 escolas do território. As equipas da EPM estiveram em grande destaque, alcançando o 1.º e o 3.º lugares no escalão do ensino primário e um meritório 3.º lugar no escalão do ensino secundário.

O sucesso prosseguiu a 14 de junho, na Taça Interescolar de Futebol Feminino de Macau, organizada em parceria com a FIFA e disputada por 19 escolas. Nesta competição, a equipa do ensino secundário conquistou o título de campeã, coroando uma prestação de elevado nível. A vitória foi ainda acompanhada pela atribuição dos prémios de Melhor Guarda-Redes e Melhor Marcadora do torneio às nossas atletas.

No escalão do ensino primário, as jovens futebolistas da EPM voltaram a demonstrar talento e determinação, alcançando o 2.º e o 5.º lugares da classificação geral. A equipa arrecadou ainda o prémio de Segunda Melhor Guarda-Redes da competição.



Estes resultados refletem o empenho, a dedicação e o espírito de equipa que caracterizam as nossas atletas, bem como o trabalho desenvolvido pelos treinadores e o apoio constante das famílias. Mais do que medalhas e troféus, estas conquistas representam o crescimento do futebol feminino na nossa escola e afirmam a EPM como uma referência da modalidade em Macau.

Parabéns a todas as jogadoras, treinadores e famílias por este extraordinário percurso. O vosso sucesso é motivo de enorme orgulho para toda a comunidade escolar.

Renato Silva
Professor de Educação Física



Descobertas e aprendizagens em Hengqin

No âmbito das visitas de finalistas subsidiadas pela DSEDJ, no dia 30 de março, os alunos do 4.º ano realizaram uma visita de estudo a Hengqin.

Iniciaram a visita pelo Parque das Zonas Húmidas, onde tiveram contacto direto com a fauna e a flora da região. Após uma agradável caminhada pelos passadiços, à descoberta da biodiversidade local, subiram a um observatório para observar aves e apreciar a paisagem. Seguiu-se um momento de descanso para lancharem.

Por volta das 13:00 horas, degustaram, num restaurante local, um lauto almoço composto por vários pratos da culinária chinesa.

Às 14:00 horas, dirigiram-se ao Parque das Flores de Zhuhai, onde viveram experiências do seu agrado.

Participaram numa atividade criativa com flores de buganvília, tecido e uma pedra, através da qual realizaram uma simetria de reflexão que puderam levar consigo.

Assistiram ainda, numa sala de cinema especial, a um excerto do filme *Parque Jurássico* em 3D, onde as cadeiras se movimentavam, proporcionando momentos de pura diversão, mas de alguns sustos também.



Visitaram também um minimuseu, onde observaram diversas atividades tradicionais chinesas.

De seguida, deram uma volta de comboio pelo recinto do parque e tiveram a oportunidade de ver alguns dos animais residentes.

A visita terminou numa sala de jogos, onde se deliciaram a experimentar os diferentes jogos disponíveis.

Regressaram a Macau ao entardecer, exaustos, mas felizes.

Professores 4.º Ano



Jantar dos Finalistas

No final do dia 24 de junho, no restaurante Tromba Rija, decorreu o jantar dos alunos do 4.º ano, com os professores e colaboradores da nossa escola. Todos se vestiram a preceito, para este jantar tão especial, que marcou o final de uma etapa da vida escolar dos nossos estudantes.

A comida estava deliciosa e o espaço muito bem decorado para esta ocasião. Todos os presentes estavam alegres e divertidos.

No momento da entrega dos diplomas houve muita emoção, que foi evidente através das palmas e algumas lágrimas, que foram visíveis nos rostos dos mais pequenos e dos mais crescidos, que fizeram parte desta tão importante etapa.

Boa sorte aos nossos estudantes e que a próxima etapa seja repleta de sucessos e muitos sorrisos!

Até SETEMBRO!

Professores 4.º Ano



Visita ao Parque Chimelong em Hengqin

No dia 17 de abril, as turmas do 9.º realizaram uma visita de estudo ao famoso Parque Chimelong, localizado em Hengqin.

O objetivo da atividade foi proporcionar aos alunos uma experiência educativa fora da sala de aula, aliando momentos de lazer à descoberta de novos conhecimentos sobre biodiversidade, conservação ambiental e cultura.

Durante o dia, os alunos exploraram diferentes áreas temáticas do parque, assistiram a espetáculos e observaram de perto várias espécies animais. A visita foi marcada pelo entusiasmo, pelo espírito de grupo e pela oportunidade de aprender de forma divertida e interativa.

Destaca-se a importância destas iniciativas para reforçar os laços entre colegas e professores, bem como para incentivar a curiosidade e o respeito pela natureza.

No final, todos regressaram com memórias inesquecíveis e a certeza de que o Parque Chimelong é um espaço que combina diversão e aprendizagem, tornando esta visita uma experiência enriquecedora para todos.

Constança Figueiredo, 9.º B



9.º ANO

Gala de finalistas do 9.º ano Celebrar o fim de um ciclo

No dia 12 de junho, os alunos do 9.º ano viveram uma noite inesquecível na tão aguardada Gala do 9.º ano. O evento, realizado num salão do *Sofitel*, reuniu estudantes e professores que os acompanharam ao longo dos anos num ambiente de celebração e emoção.

A Gala foi marcada por momentos de grande alegria: desde a entrada dos alunos, vestidos a rigor, até às apresentações musicais preparadas com dedicação. Um dos pontos altos da noite foi a entrega de prémios simbólicos, que reconheceram talentos e características únicas dos estudantes premiados. Estes momentos arrancaram aplausos e sorrisos.

Mais do que uma celebração, a gala representou o fim de um ciclo e o início de novas jornadas.

Constança Figueiredo, 9.º B



Phuket: O Cenário da Nossa Despedida

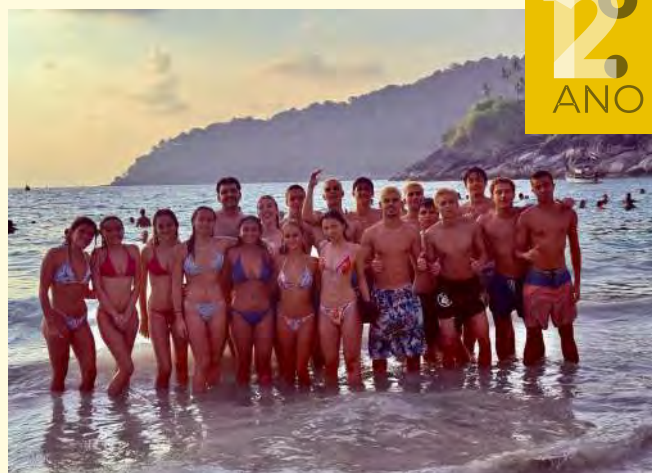
Na Páscoa, o 12.º ano da EPM viveu uma despedida inesquecível com a viagem de finalistas a Phuket, na Tailândia. Foi a última oportunidade de estarmos todos juntos, de reforçar amizades e de criar memórias que nos acompanharão para sempre.

Entre praias paradisíacas e águas cristalinas, explorámos ilhas tropicais num passeio de barco, divertimo-nos em noites temáticas cheias de cor e música e mergulhámos na cultura tailandesa, descobrindo tradições e sabores novos.

Mais do que uma simples viagem, foi um momento de união e de celebração do nosso percurso escolar — uma forma de marcar o fim de uma etapa e o início de novas histórias.

Um agradecimento especial às professoras Alexandra Domingues e Cristina Street, que nos acompanharam e tornaram esta aventura ainda mais memorável. Phuket ficará para sempre como o cenário da nossa despedida e da amizade que nos une.

Raquel Rego, 12.ºA





Gala de finalistas do 12.º ano Muito mais do que uma Gala

No passado dia 27 de junho, o *Studio City* recebeu a Gala de Finalistas do 12.º ano da Escola Portuguesa de Macau, reunindo cerca de 300 convidados numa noite marcada pelo glamour, pela emoção e pela celebração do percurso académico dos nossos alunos.

A cerimónia teve início com a elegante valsa de Strauss, cuidadosamente ensaiada pela professora Mariana Achiam, que proporcionou um momento de grande beleza e solenidade, dando o mote para uma noite repleta de memórias, homenagens e surpresas. Na abertura da Gala, os finalistas fizeram ainda questão de prestar um reconhecimento público à presidente da Comissão de Finalistas, Raquel Rego, e à vice-presidente, Sofia Caixeiro, pelo empenho, dedicação e trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Ao longo da Gala, sucederam-se momentos cuidadosamente preparados que envolveram e emocionaram todos os presentes. A apresentação foi enriquecida por vários vídeos produzidos pela Laura Afonso, que recordaram alguns dos momentos mais marcantes vividos pelos finalistas. Os pais prepararam igualmente um vídeo surpresa, repleto de mensagens de carinho, orgulho e incentivo dirigidas aos seus filhos, enquanto uma professora que acompanhou esta geração durante seis anos partilhou, através de um vídeo muito emotivo, a sua visão sobre o crescimento pessoal e académico destes jovens, que viu evoluir diariamente dentro e fora da sala de aula.

As surpresas não terminaram aí. Num dos momentos marcantes

da noite, os pais subiram ao palco para interpretar uma canção dos Xutos & Pontapés, numa demonstração de carinho que emocionou profundamente os finalistas. Também um grupo de professores quis associar-se à homenagem, brindando os alunos com uma divertida interpretação de "Tu Na Tua", com uma letra especialmente adaptada e dedicada aos finalistas, proporcionando um momento descontraído e muito aplaudido na Gala.

A música esteve sempre em destaque, com diversas atuações ao vivo protagonizadas pelos próprios finalistas, que revelaram talento e entusiasmo ao longo da noite. A animada entrega de prémios, pautada pelo bom humor, arrancou sorrisos e aplausos entre os presentes, contribuindo para o ambiente de grande cumplicidade e celebração entre todos.

A cerimónia encerrou com a entrega dos Diplomas de Conclusão do Ensino Secundário pelas diretoras de turma, Raquel Bragança e Vânia Barradas, e pelo diretor da Escola Portuguesa de Macau, Dr. Acácio de Brito, num momento de grande simbolismo e emoção. Entre aplausos, abraços e sorrisos, os finalistas receberam o reconhecimento oficial do percurso concluído, assinalando o fim de uma etapa marcante e o início de um novo capítulo das suas vidas.

Entre memórias, homenagens, música e muitas demonstrações de carinho, a Gala de Finalistas de 2026 ficará, certamente, na memória de todos os que nela participaram como uma noite verdadeiramente inesquecível.

Cristina Street
Professora



ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Um Ano de Dedicção, Liderança e Espírito de Equipa

Durante o ano letivo de 2025/2026, tivemos o privilégio de integrar a Associação de Estudantes da Escola Portuguesa de Macau e de contribuir ativamente para a vida escolar da nossa comunidade.

Iniciámos o ano com a organização das vendas de campanha que antecederam as eleições. Paralelamente, colaborámos na divulgação e promoção do programa de voluntariado da escola, incentivando os alunos a participarem em iniciativas de carácter cívico e solidário, como o Parlamento dos Jovens e a Marcha da Caridade.

Ao longo do ano, procurámos também fomentar o espírito de escola através da promoção e divulgação dos jogos das equipas desportivas, incentivando os alunos a apoiarem os nossos atletas do escalão A.

Durante o segundo período, organizámos um torneio desportivo integrado no Dia Aberto da escola, bem como diversas atividades de angariação de fundos. O torneio de voleibol revelou-se um grande sucesso, promovendo a interação entre alunos de diferentes anos de escolaridade e proporcionando aos encarregados de educação a oportunidade de assistir às atividades desportivas realizadas no nosso ginásio.

Desenvolvemos ainda uma campanha de recolha de material escolar destinada a apoiar escolas afetadas em Moçambique. Incentivámos os nossos colegas a contribuírem para esta causa, colaborámos na organização e embalagem das doações e tivemos a honra de as entregar pessoalmente ao Cônsul de Moçambique.

Terminámos o ano letivo com a participação num evento

promovido pelo IPOR na nossa escola, onde prestámos apoio logístico e colaborámos na apresentação da iniciativa.

Conciliar os estudos, as atividades extracurriculares e as responsabilidades associadas à Associação de Estudantes nem sempre foi fácil. No entanto, acreditamos que todo o esforço valeu a pena, não só pelas experiências adquiridas, mas também pelo impacto positivo que procurámos deixar na nossa comunidade escolar.

Esperamos ter inspirado outros alunos a desenvolverem as suas capacidades de organização, liderança e espírito de iniciativa, garantindo a continuidade deste projeto tão importante e querido da nossa escola: a Associação de Estudantes.

Associação de Estudantes 2025–2026



ASSOCIAÇÃO DE PAIS

A Participação que Acrescenta

As associações de pais desempenham um papel fundamental na vida escolar e no desenvolvimento das comunidades educativas. São espaços de participação ativa, onde as famílias podem contribuir para a melhoria das condições de ensino, colaborar com a escola e representar os interesses dos alunos.

Através das associações de pais, é possível promover iniciativas que enriquecem a experiência educativa, desde atividades culturais e desportivas até intercâmbios ou projetos de apoio social. Além disso, estas associações têm um papel importante na defesa de melhores condições, quer ao nível das infraestruturas, quer na qualidade do ensino. Quando bem dinamizadas, contribuem para uma escola mais participativa, inclusiva e alinhada com as reais necessidades das famílias e dos alunos.

No entanto, apesar desta importância evidente, verifica-se uma preocupante falta de envolvimento por parte dos encarregados de educação. São poucos os que se disponibilizam para assumir responsabilidades, apresentar ou integrar listas ou dinamizar projetos.

As associações de pais não são apenas estruturas formais; são instrumentos de mudança e de melhoria. Quando não existem candidaturas ou não há renovação, perde-se diversidade, inovação e representatividade. É preciso não esquecer que a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Portuguesa de Macau (APEP), além de participar em reuniões periódicas do conselho

pedagógico e com a direção, tem, por imposição legal, assento no conselho de administração da escola.

O envolvimento na associação de pais contribui para um ambiente escolar mais rico e mais atento às necessidades de todos.

As escolas precisam de pais presentes, interessados e disponíveis. E as associações de pais só cumprem plenamente a sua missão quando existe um verdadeiro compromisso coletivo.

Tendo chegado ao fim mais um ano letivo, a APEP agradece a toda a comunidade educativa, principalmente aos professores e alunos, o seu trabalho e dedicação e deseja a todos umas ótimas férias de Verão.

Até setembro!!

Filipe Figueiredo
Presidente da APEP



Projeto DAC Abril Laranja

Abril é mundialmente assinalado como o Mês da Prevenção da Crueldade contra os Animais. Durante este período, pessoas e instituições de todo o mundo são convidadas a aderir ao movimento *Go Orange for Animals*, utilizando a cor laranja como símbolo da defesa dos direitos dos animais e da promoção do seu bem-estar.

No âmbito de um projeto DAC (Domínio de Autonomia Curricular), os alunos do 7.º ano da EPM desenvolveram um conjunto de atividades de sensibilização para a proteção animal, envolvendo as disciplinas de Português, Inglês, Ciências Naturais, Educação Visual e TIC. Através da investigação, da produção de materiais informativos e de ações dirigidas à comunidade escolar, os alunos procuraram promover valores de respeito, responsabilidade e empatia para com os animais e a Natureza.

A iniciativa contou ainda com uma palestra dinamizada pela médica veterinária Alexandra Ascenso, que partilhou com os alunos conhecimentos sobre os cuidados a ter com os animais, a importância da posse responsável e os desafios da profissão veterinária. O encontro despertou grande interesse e permitiu aos alunos compreender melhor o papel dos profissionais que diariamente zelam pela saúde e bem-estar animal.

Conhecedores do trabalho desenvolvido pela MASDAW na proteção dos animais abandonados de Macau, foi organizada uma campanha solidária de angariação de fundos através da venda de rifas. O sorteio realizou-se no passado dia 5 de junho e contou com a presença de Fátima Galvão, presidente da associação, Alexandra



Prata, sócia-fundadora, e Coffee, uma cadela de onze anos que conquistou os alunos pela sua calma e doçura.

A iniciativa permitiu arrecadar 4000 patacas, valor que será destinado à aquisição de vacinas 5 em 1, fundamentais para garantir a saúde dos cães acolhidos pela associação. Os três vencedores do sorteio foram premiados com um cabaz de compras.

Mais do que uma contribuição financeira, este projeto constituiu um importante exercício de cidadania ativa, demonstrando o empenho dos alunos em causas que promovem o bem comum. Ao aliarem conhecimento, criatividade e solidariedade, os alunos do 7.º ano mostraram que pequenos gestos podem fazer a diferença e contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente, compassiva e respeitadora de todos os seres vivos.

Alexandra Domingues e Cristina Street
Professoras de Português



40.º Concurso de Recitação

EPM distinguida na cerimónia de entrega de prémios

No passado dia 27 de junho, realizou-se a cerimónia de entrega de prémios da 40.ª edição do "Concurso de Recitação para todos os estudantes de Macau". A Escola Portuguesa de Macau fez-se representar pelos alunos distinguidos com o 1.º Prémio e o Prémio de Excelência, acompanhados pelos respetivos professores. Os vencedores receberam um certificado, uma estatueta comemorativa e um prémio pecuniário no valor de 300 patacas, em reconhecimento pelo excelente desempenho demonstrado no concurso.

A cerimónia constituiu um momento de celebração do mérito e da dedicação dos participantes, distinguindo o esforço e a qualidade das prestações que marcaram esta 40.ª edição do concurso.

T&M



Programa de Promoção de Serviços Voluntários 2026

Não Há Educação Sem Ação!

No sábado, 27 de junho, a Escola Portuguesa de Macau participou no Programa de Promoção de Serviços Voluntários 2026, promovendo contacto intergeracional através de jogos simples com idosos. A professora Lia d'Alte organizou a participação em articulação com a Associação Geral de Voluntários de Macau — agradecemos especialmente a Miss Long pela iniciativa. A professora Helena Pinto mobilizou os voluntários Lee Tin Lok, Chan Cheng Kio e Loo Hau San para dinamizar os jogos. A professora Carmen Cheong, de Mandarim, acompanhou a aluna Nicole Gama, que declamou um poema em palco. Participou também a aluna, da professora Lia d'Alte, Choi Pou I, acompanhada pela mãe.

Parabéns e obrigada a todos os organizadores, professores, alunos e pais pelo forte gesto de solidariedade.

Lia d'Alte
Professora do 1.º Ciclo



Alunos abraçaram a iniciativa **Ser Voluntário na EPM FAZ A DIFERENÇA!**

成為澳門葡文學校義工——成為改變的一份子!



A Escola Portuguesa de Macau, no final deste ano letivo, tem mais um motivo de orgulho, ao celebrar a dedicação dos alunos que participaram ativamente na iniciativa *Ser Voluntário na EPM- Faz a Diferença*.

Com uma atitude generosa e comprometida, estes alunos contribuíram de forma significativa para criar um ambiente de bem estar, onde impera o sentimento de pertença, a expressão artística e o intercâmbio cultural, beneficiando as aprendizagens e a convivência em toda a comunidade escolar.

De entre as ações realizadas, destacam-se a promoção do gosto pela leitura, com sessões de leitura que despertaram o interesse dos alunos mais novos pela literatura. Além disso, os voluntários organizaram momentos de convivência durante os intervalos, trazendo alegria e união entre colegas.

Ainda, enalteçemos a atitude dos alunos que contribuíram para a promoção da convivência harmoniosa nos intervalos das aulas com apresentações de música ao vivo, criando um ambiente na escola memorável – *Intervalos Harmonia!*

A iniciativa *Ser Voluntário na EPM – Faz a Diferença!* reforça a importância do voluntariado como uma ferramenta de transformação social, promovendo o bem-estar, a solidariedade e o espírito de colaboração na escola.

O nosso muito obrigado a todos os alunos que, com sentimento de pertença e muita dedicação, fizeram a diferença na nossa escola. Acreditamos que a vossa atitude inspirará outros a também entrarem na dança, e contribuírem para um ambiente escolar cada vez mais positivo!

Conceição Ribas
Adjunta da Direção



Há Teatro na Nossa Escola

No dia 24 de junho, a Escola Portuguesa de Macau viveu um momento especial, inserido na última semana de aulas, que marca o encerramento do ano letivo em grande. O Clube de Teatro da EPM preparou duas apresentações dirigidas aos alunos do 1.º ciclo.

O Clube de Teatro Infantil apresentou aos alunos dos 3.º e 4.º anos a peça "O Dia em que os Lápis Desistiram". Esta divertida história destacou a importância das cores e da forma como as crianças as utiliza, dando vida aos lápis e às suas diferentes personalidades. Um dos textos da obra integra o manual de língua portuguesa do 3.º ano, o que tornou a experiência ainda mais próxima da realidade escolar dos alunos.



Já o Clube de Teatro Juvenil levou até aos alunos dos 1.º e 2.º anos a clássica narrativa de "A Carochinha e o João Ratão". Uma história que faz parte da infância de todos, mas que tem vindo a cair no esquecimento. De forma alegre e criativa, os nossos jovens atores deram vida às personagens e proporcionaram aos mais pequenos uma verdadeira viagem pelo imaginário popular.

O momento foi marcado por gargalhadas, boa disposição e, sobretudo, por memórias inesquecíveis que ficarão para sempre na recordação dos nossos alunos.

Juliana Ribeiro
Professora



Conhecer Pessanha, em palavras, sons e imagens

No dia 9 de junho, os alunos da turma B, do 10.º ano da Escola Portuguesa de Macau, foram ver uma exposição coletiva na Casa Garden, sobre Camilo Pessanha.

Primeiramente, puderam escutar um recital, numa apresentação artística em que foram lidos ou recitados poemas de Camilo Pessanha, um grande vulto da cultura literária portuguesa e também de Macau. As palavras do poeta foram misturadas com informação sobre a sua vida, de uma forma muito delicada e fácil de compreender.

Durante o recital, os alunos foram conhecendo a biografia de Camilo Pessanha (nasceu em Coimbra em 1867, viveu em Macau e aqui morreu a 1 de Março de 1926) e ouviram-se alguns dos seus poemas. O recital foi acompanhado à viola, numa harmonia perfeita entre a música e a poesia. Depois da declamação, passámos à exposição, e aí tivemos a oportunidade de ver obras de arte interessantes e inspiradas na vida e obra do escritor.

A visita foi muito cativante pois foi uma maneira excecional de aprender sobre a vida e obra do poeta, em sintonia com a música e as artes plásticas.

Maria Couto, 10.ºB



DIRECTOR: Acácio Azevedo de Brito
CONCEPÇÃO GRÁFICA: António Mesquita
FOTOGRAFIA: Miguel Sam Lee e Arlindo Serro
COORDENAÇÃO: António Mesquita, Joana Barra e Maria Cristina Street
IMPRESSÃO: Tipografia Welfare
TIRAGEM: 1100 exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: tempusemodus@epmacau.edu.mo

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus &
Modus
岁月百态



NASCEU LUIZ MORREU
CAMÕES 1580

OS LUSIADAS CANTO I

AS ARMAS E OS BARÕES ASSINALADOS
QUE, DA OCCIDENTAL PRAIA LUSITANA,
POR MARES NUNCA D'ANTES NAVEGADOS,
PASSARAM ALEM DA TAPROBANA,
EM PERIGOS E GUERRAS ESFORÇADOS
MAIS DO QUE PROMETIA A FORÇA HUMANA,
E ENTRE GENTE REMOTA EDIFICARAM
NOVO REINO QUE TANTO SUBLIMARAM,

* E TAMBÉM AS MEMÓRIAS GLORIOSAS
DAQUELES REIS QUE FORAM DILATANDO
A PE DO IMPÉRIO E AS TERRAS VINCIOSAS:
II E AFRICA E ASIA ANDARAM DESVASTANDO
E AQUELLES QUE POR OBRAS VALEROSAS
SE FIZERAM ALEM DA MORTE ILUSTRANDO
SE FIZERAM POESIA, QUE POR PARTE E SE
SIGUIEMO AÇO E FAD E O INGENHO E A ARTE
CESSE O LAZARDO RABGE E LUSITANIA ATE
AS NAVEGAÇÕES GRANDES QUE FIZERÃO
CALE SE DE ALEXANDRE E DE TRAJANO
A FAMA DAS VICTÓRIAS QUE TIVERÃO
UE SE CANTE O PEITO ILUSTRE LUSITENO
A ODEM NETTUNO E MARTE OBEDECERÃO
ESSE TUDO O QUE A MUSA ANTIGA CANTA
UE OUTRO VALOR MAIS ALTO SE ALEVANTA.



Direção dos Serviços de
Educação e de
Desenvolvimento da Juventude
教育及青年發展局
Fundação Macau
澳門基金會
Fundação
Escola Portuguesa de Macau
澳門葡文學校基金會

